

UM TRIBUTO A

JOÃO
DO



PUULO



Prefeitura de
Pindamonhangaba
www.pindamonhangaba.sp.gov.br



JOÃO DO PULO

EMBAIXADOR DE PINDAMONHANGABA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 6.817, DE 23 DE MAIO DE 2024.


INSTITUI O TÍTULO, PÓSTUMO, DE "EMBAIXADOR DO MUNICÍPIO" AO ATLETA "JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA - JOÃO DO PULO".

Dr. Isael Domingues, Prefeito Municipal de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara de Vereadores aprova e ele sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído o Título, póstumo, de "EMBAIXADOR DO MUNICÍPIO" ao atleta "João Carlos de Oliveira - João do Pulo".

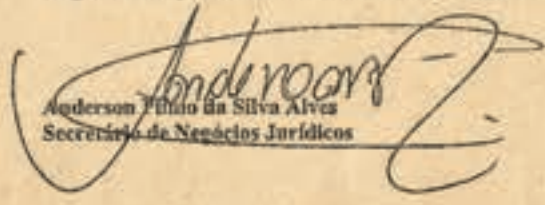
Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pindamonhangaba, 23 de maio de 2024.


Dr. Isael Domingues
Prefeito Municipal

João Carlos Ribeiro Salgado
Secretário de Mulher, Família e Direitos Humanos

Registrada e publicada na Secretaria de Negócios Jurídicos em 23 de maio de 2024.


Anderson Filho da Silva Alves
Secretário de Negócios Jurídicos

SNI/app/Projeto de Lei nº 96/2024

AV. NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO, 1.400 - CP 52 - CEP 12420-010 - PINDAMONHANGABA - SP.
TEL/FAX: (12) 3644.5600

#introdução

Em um tributo póstumo, celebramos a vida e conquistas de João do Pulo, destacando seu papel como atleta, político e filho ilustre de Pindamonhangaba.

Descrição: Vinte e cinco anos após seu falecimento, a cidade se une para homenagear este ícone local. Uma cerimônia oficial é realizada, reconhecendo não apenas suas realizações atléticas, mas também seu impacto duradouro para toda a Nação.

Legado: Em 2024 - O título de "Embaixador de Pindamonhangaba" é oficializado, simbolizando sua dedicação e serviço à cidade e inspirando as gerações futuras a alcançarem grandes feitos, tanto no esporte quanto em Sociedade.



JOÃO DO PULO
EMBAIXADOR DE PINDAMONHANGABA



#1

João, estrela brasileira brilhando no céu. Aquele salto campeão do mundo, que começou com uma caminhada simples, vencendo todos os obstáculos até chegar aos estádios internacionais. João do Pulo, um salto multiplicado para a glória do Brasil carente a buscar seus caminhos, em seu destino tantas vezes distante. João Carlos de Oliveira, a corrida, o fôlego, o gesto, a respiração, o aceno, o grito, o salto, a vitória. Tantas distâncias desse salto infinito, salto da vitória de um país que busca, e tantas vezes esquece seus ídolos, sua história, a memória que se faz a cada passo da vida. João do Pulo, o campeão com a camiseta amarela, a respiração ofegante, as mãos trêmulas, o salto de tanta glória para sempre. Herói que se faz no povo, e se acrescenta nas ruas, nas palavras, nas praças, no universo e nos estádios. João do Pulo, como tantos outros brasileiros, que busca viver o seu tempo, e o sentimento de representar a nossa gente. Esse João brasileiro universal, de todas as raças, que se fez campeão na vida, e cultivou no jardim de sua existência, um lindo caminho até onde pode. João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, ou simplesmente o brasileiro, esse que ganhou o universo, e haverá de estar sempre aqui entre nós, com a camiseta amarela molhada de suor, com sua medalha mais íntima, como se fosse sua alma presente aqui, a nos abraçar.

O nosso muito obrigado!

João do Pulo: ✨ 28-05-1954 ✝️ 29-09-1999



#2 Criação

Filho de Paulo de Oliveira, conhecido como “Paulo Aço”, motorneiro da Estrada de Ferro Campos do Jordão, e da dona de casa Maria de Oliveira, conhecida como “Dona Filhinha”, João Carlos de Oliveira nasceu em 28 de maio de 1954, em Pindamonhangaba, interior de São Paulo. Era o quinto filho de uma família de oito irmãos, sendo eles: Maria Helena, Maria Laura, Paulino, Antônio Pedro, João Carlos, Ângela Maria (que viveu apenas cinco dias), Francisco Carlos e Ana Maria. Aos sete anos, perdeu a mãe, o pai casou-se novamente, indo morar em Campos do Jordão. João passou a ser criado pela avó paterna, dona Maria Clementina, que criava também o neto José Roberto e Carlinhos, sendo este pego para criar desde pequeno.

Maria Clementina de Oliveira foi a avó paterna do João do menino João, mulher guerreira, e pouco mencionada nas reportagens sobre a vida do atleta. A vida não era fácil, vó Maria, como era chamada carinhosamente por todos, assumiu a criação dos nove netos, com a ajuda dos tios José de Oliveira (tio Zé) e Maria Luiza da Silva (tia Mariinha), e para complementar a renda, lavava roupas para o quartel.



SEUS PAIS



AVÓ
MARIA
CLEMENTINA

#3 Infância

PRIMEIRA COMUNHÃO

A INFÂNCIA POBRE, MAS DIVERTIDA



A família era bastante religiosa, a avó não deixava que os netos perdessem a missa de domingo na Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso.



Até os 15 anos, João teve uma infância pobre, mas divertida, gostava de brincar na rua, no quintal da casa da avó gostava de exibir o que aprendia no judô, mas não levava muito jeito, às vezes ia nadar no Rio Paraíba, escondido da avó, que por muitas vezes ficava brava, cometia todas as travessuras normais de moleque. Gostava de jogar bola no campinho da Vila Nair, onde se reunia com seus irmãos, primos e amigos, para uma pelada nos finais de semana, com os pés descalços, era uma das atividades preferidas do menino João, que não levava muito jeito no futebol.

#4 Juventude

AJUDANDO A AVÓ NO SUSTENTO DA CASA

Aos 3 anos, João acompanhava os irmãos na rotina, levantavam cedo, tomavam café e enchiam um enorme balaio de palha de Dona Maria Clementina com pés de alface, agrião, escarola, beringela, cenoura e quiabo, que eram cultivados na horta caseira. Na época de pêssego, jabuticaba, abacate, fruta-do-conde e lima da pérsia, só o balaio não bastava. Então eles usavam o peruzinho, carrinho de madeira, com uma só roda na frente, para andar pelas ruas de Pindamonhangaba e vender os produtos. Na adolescência, João começou a fazer "bicos" para ajudar sua avó, trabalhava numa oficina mecânica, foi ajudante de pedreiro, lavava carros, fazia carreto carregando compras da feira.



#5 o surgimento

COMO SURTIU O “FENÔMENO JOÃO”

Foi o professor de educação física **Amauri Cavalcanti** que, no final dos anos 1960, em Pindamonhangaba, começou a perceber a potência do menino. João era um garoto alto (1,86m) e magro e começou no atletismo na quadra esportiva do Colégio Núcleo de Ensino Ferroviário (antigo Ginásio Industrial), onde hoje funciona a quadra Juca Moreira. O professor Amauri Cavalcanti foi o seu primeiro treinador, no local não existia espaço para a potência dos primeiros pulos do garoto.



#6

O SEU PRIMEIRO CAMPEONATO

Em 1971, aos 17 anos e 1,89 metro de altura, durante um campeonato colegial organizado pelo professor de educação física Amaury Meneses, João surpreendeu o árbitro da prova de salto em altura, e acabou despertando a atenção do técnico José Roberto de Vasconcelos.

O José Roberto de Vasconcelos, o Zezé, se encantou com o menino João e o levou para a Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro, para ser avaliado pelo professor Oswaldo Gonçalves, especialista em atletismo. Com olho clínico e muita experiência no treinamento de atletas, o esportista concluiu que João era muito bom no salto em altura, mas se sairá melhor no salto triplo. A partir desta avaliação, João passou a se dedicar ao salto em distância e ao salto triplo, em Cruzeiro-SP. Foi aí que sua carreira começou a deslanchar.



#7 Primeiras vitórias

AS PRIMEIRAS MEDALHAS

João ganhou três medalhas de ouro nos Jogos Regionais do Litoral Norte e do Vale do Paraíba, na cidade de Cruzeiro. Uma nos 100m, outra no salto em distância, outra no salto em altura. Nessa época, ainda não era triplista.

A ESTREIA DE JOÃO NO SALTO TRIPLO

Logo em sua estreia no salto triplo, obteve a marca de 14,06m sem nunca ter treinado na especialidade. Com o resultado, acabou convocado para disputar o campeonato Sul-americano de 1972, realizado em Assunção, Paraguai. Na competição alcançou 14,76m.



#8 Maioridade

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA NO EXÉRCITO

Com 18 anos, João Carlos de Oliveira sentou praça no Exército, no dia 15 de janeiro de 1973, indo servir no quartel do 2º Batalhão de Guardas, na cidade de São Paulo.



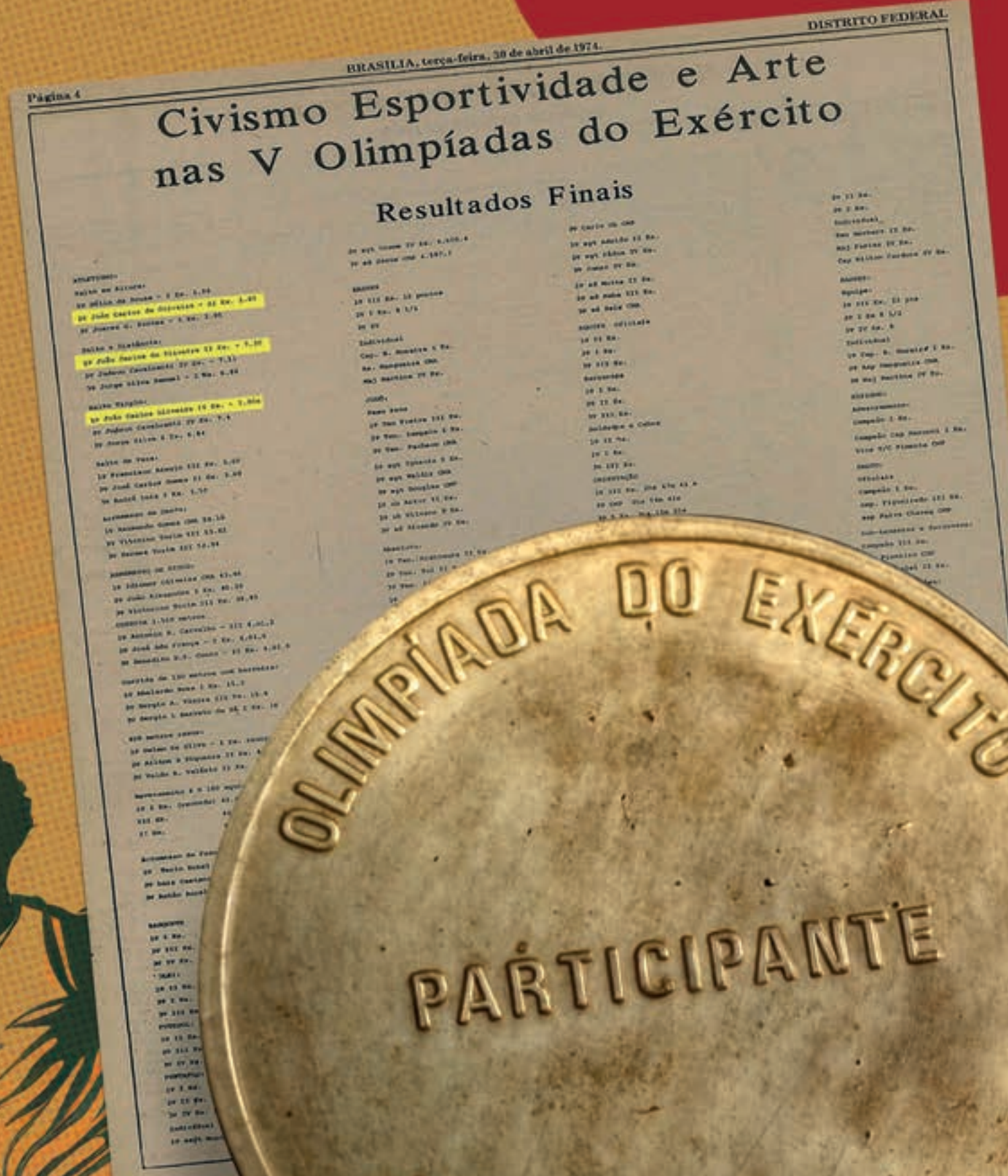
#9

Atleta do Exército

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA FAZ SUA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO COMO ATLETA DO EXÉRCITO

Neste mesmo ano 1973, João participou das Olimpíadas do Exército (em Recife), onde venceu as provas de salto triplo e distância, recebendo a medalha de participação.

PARTICIPOU DAS OLIMPIADAS DO EXÉRCITO EM 1974 EM BRASÍLIA, ONDE FOI GRANDE DESTAQUE.



#10 Carreira no Exército

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA É PROMOVIDO A CABO DO EXÉRCITO

No dia 25 de agosto de 1974, João foi promovido a cabo, após ter participado com destaque das Olimpíadas do Exército, realizadas em Brasília, além de outras competições importantes do cenário nacional.



João Carlos de Oliveira e o Coronel Rennó

Já no exército, João participou dos jogos regionais, e chamou a atenção do coronel Quirino Carneiro Rennó, que além de militar trabalhava com arbitragem na Federação Paulista de Atletismo. Foi ele que o levou para treinar no São Paulo Futebol Clube, para dar condições de treinamento à revelação.



#11 Entre lutas e conquistas

O ENCONTRO DE JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA COM O TÉCNICO PEDRÃO

Na capital, ele treinou por pouco tempo no São Paulo Futebol Clube, mas logo foi para o Clube Pinheiros, onde encontrou seu grande treinador, Pedro Henrique de Toledo, o Pedrão. João foi o primeiro negro a competir pelo tradicional clube paulistano. “Naquela época, tinha uma barreira difícil no Pinheiros, negros não eram bem vindos.”

ENFRENTANDO O RACISMO NO CLUBE PINHEIROS

João enfrentou dentro do Clube Pinheiros uma barreira difícil, o racismo disfarçado, hipócrita. Não aceitavam. Por fim, porque a imprensa ficou em cima e porque, no fundo, o clube também ama o esporte, o João foi aceito e ficou lá, aos cuidados do técnico Pedrão. Uma vez dentro do clube Pinheiros, João se aprimorou muito na modalidade, e passou a ser visto com bons olhos pelos dirigentes do clube.



Pedro Henrique
Camargo de Toledo

“Pedrão”



#12 Luta contra o racismo

"JOÃO", UM JOVEM NEGRO LUTANDO CONTRA O RACISMO

Apesar da pouca idade, João não enfrentou somente as dificuldades do salto, venceu o racismo e tornou-se o primeiro negro a treinar em uma das equipes mais tradicionais de São Paulo, o jovem sofreu com o preconceito dentro e fora dos locais de competição. Entretanto, sua força de vontade o fez seguir com a carreira.



VENCENDO BARREIRAS COMO O PRIMEIRO NEGRO A REPRESENTAR O CLUBE PINHEIROS

João se aprimorou muito na modalidade e passou a ser visto com bons olhos pelos dirigentes do clube, se tornando Atleta do EC Pinheiros. João foi o primeiro negro da história a frequentar e representar o clube como sócio em época que o racismo era muito mais explícito e menos debatido.

#13 Grandes vitórias

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Em 1973, treinado pelo então professor da USP Pedro Henrique de Toledo, o Pedrão, João quebrou o recorde mundial júnior de salto triplo no Campeonato Sul-Americano de Atletismo com a marca de 14,75m.

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA É MEDALHA DE OURO NO SALTO EM DISTÂNCIA NO PAN-AMERICANO DO MÉXICO EM 1975

No dia 15 de outubro de 1975, o então cabo do exército brasileiro, João Carlos de Oliveira, conquistou a medalha de ouro no salto em distância, atingindo a marca de 8,19 metros.



#14 Fez seu
nome

JOÃO CARLOS DE
OLIVEIRA, VIROU O

"JOÃO DO PULO"



Benedito
Rosa Preta

Benedito Rosa Preta foi quem apelidou João Carlos de Oliveira de "João do Pulo". Rosa Preta era um atleta de salto em altura, da cidade de Barretos, interior de São Paulo. João já estava com a medalha de ouro no salto em distância. Foi no caminho para o Estádio Olímpico para a disputa do salto triplo, de carona com o jornalista Fernando Sandoval, onde também estava o técnico Pedrão, que surgiu esse apelido. E foi neste dia 15 de outubro de 1975, que João Carlos de Oliveira virou para sempre o João do Pulo, como ficou eternizado.

#15 Mais vitórias

JOÃO DO PULO É NOVAMENTE MEDALHA DE OURO NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DO MÉXICO

No dia 15 de outubro de 1975, durante os Jogos Pan-Americanos da Cidade do México, João, com apenas 21 anos de idade, conquistou também a medalha de ouro no salto triplo, atingindo a marca de 17,89 metros, que o fez recordista mundial, permanecendo assim por dez anos.

RECORD MUNDIAL

João do Pulo bateu o recorde mundial do salto triplo, com a marca de 17,89m, superando em 45 centímetros a antiga marca, do soviético Viktor Seneyev. A trena não estava preparada para medir essa distância, então a organização precisou de um aparelho extra para medir.



#16 Mais vitórias

JOÃO DO PULO
RECEBE A **MEDALHA
DE OURO** CONQUISTADA
NO SALTO TRIPLO NO
PAN-AMERICANO DO
MÉXICO EM 1975

É a sua segunda medalha de ouro nos jogos Pan-Americanos, a primeira no salto em distância, e a segunda com muito mais valor, no salto triplo, e a quebra do record mundial, 17,89 metros.



#17 Reconhecimento

JOÃO DO PULO **CHEGA AO BRASIL** E É RECEBIDO POR UMA MULTIDÃO.

João do Pulo chega ao Brasil, e orgulhosamente exibe suas medalhas de ouro conquistadas no salto em distância e no salto triplo, o qual lhe rendeu a posição de **melhor do mundo**.



#18 Vitórias internacionais

JOÃO DO PULO
CONQUISTA A MEDALHA
DE BRONZE NO **JOGOS
OLÍMPICOS DE MONTREAL
DE 1976**

Era o favorito à medalha de ouro no salto triplo nas Olimpíadas de Montreal mas, convalescendo de uma cirurgia na barriga, saltou apenas 16,90m e foi superado por Saneyev (17,29m) e pelo norte-americano James Butts (17,18m), ficando com a medalha de bronze. Além disso, foi quarto colocado no salto em distância.

JOÃO DO PULO CONQUISTA
O **OURO NA COPA DO MUNDO
DE DUSSELDORF NA
ALEMANHA EM 1977**

Em contraponto à falta de sorte em Olimpíadas, na era Pré-Campeonato Mundial de Atletismo, João do Pulo foi tricampeão mundial do salto triplo em 1977 (em Düsseldorf - Alemanha), atingindo a marca de 16,68m no salto triplo.

JOÃO DO PULO CONQUISTA
O **OURO NO PAN-AMERICANO
DE PORTO RICO EM 1979**

Uma queda e um salto foram os destaques da capa do Jornal da Tarde de 10 de julho de 1979. Enquanto o mundo vivia a expectativa da queda do satélite Skylab em lugar incerto da Terra, o atleta João do Pulo brilhava com a medalha de ouro no salto triplo dos Jogos Pan-Americanos de San Juan, em Porto Rico, atingindo a marca de 17,27m.



#19 Vitórias e injustiças

JOÃO DO PULO,
E A INJUSTIÇA DO
BRONZE QUE

**ERA PRA TER
SIDO OURO, EM 1980**

Os anos 1980 estavam ainda cercados pela tensão da Guerra Fria, conflito protagonizado por Estados Unidos e União Soviética de 1947 a 1991. João do Pulo saiu injustiçado de Moscou. O presidente norte-americano, Jimmy Carter, liderou um boicote aos Jogos e mais de 40 países ocidentais desistiram de participar. O evento terminou com inúmeras decisões polêmicas. O brasileiro do salto triplo virou ameaça para os russos, que tinham Viktor Saneyev brigando pelo tetracampeonato. Com uma lesão na perna esquerda, João do Pulo chegou a ser informado por profissionais soviéticos que o problema médico era mais grave do que se pensava. Não deu certo. O brasileiro seguiu para o estádio Lenin e, sob vaias do público em mais uma tentativa de desestabilizá-lo, viu quatro dos seus seis saltos serem invalidados pelos fiscais. A justificativa para as consecutivas bandeiras vermelhas foi que João encostou o pé além da área permitida. No fim, Viktor Saneyev não subiu ao lugar mais alto do pódio e acabou ganhando a medalha de prata. O ouro, porém, ficou na União Soviética e foi conquistado por Jaak Uudmäe. João do Pulo, com a marca de 17,22m, foi bronze em Moscou.



#20 Ouro na sua
última Competição

JOÃO DO PULO
CONQUISTA A
MEDALHA DE OURO
NO SUL-AMERICANO
DA BOLÍVIA, EM 1981

Em sua última competição, o Sul-Americano de Atletismo na Bolívia, ficou com a medalha de ouro, saltando 17,05m.



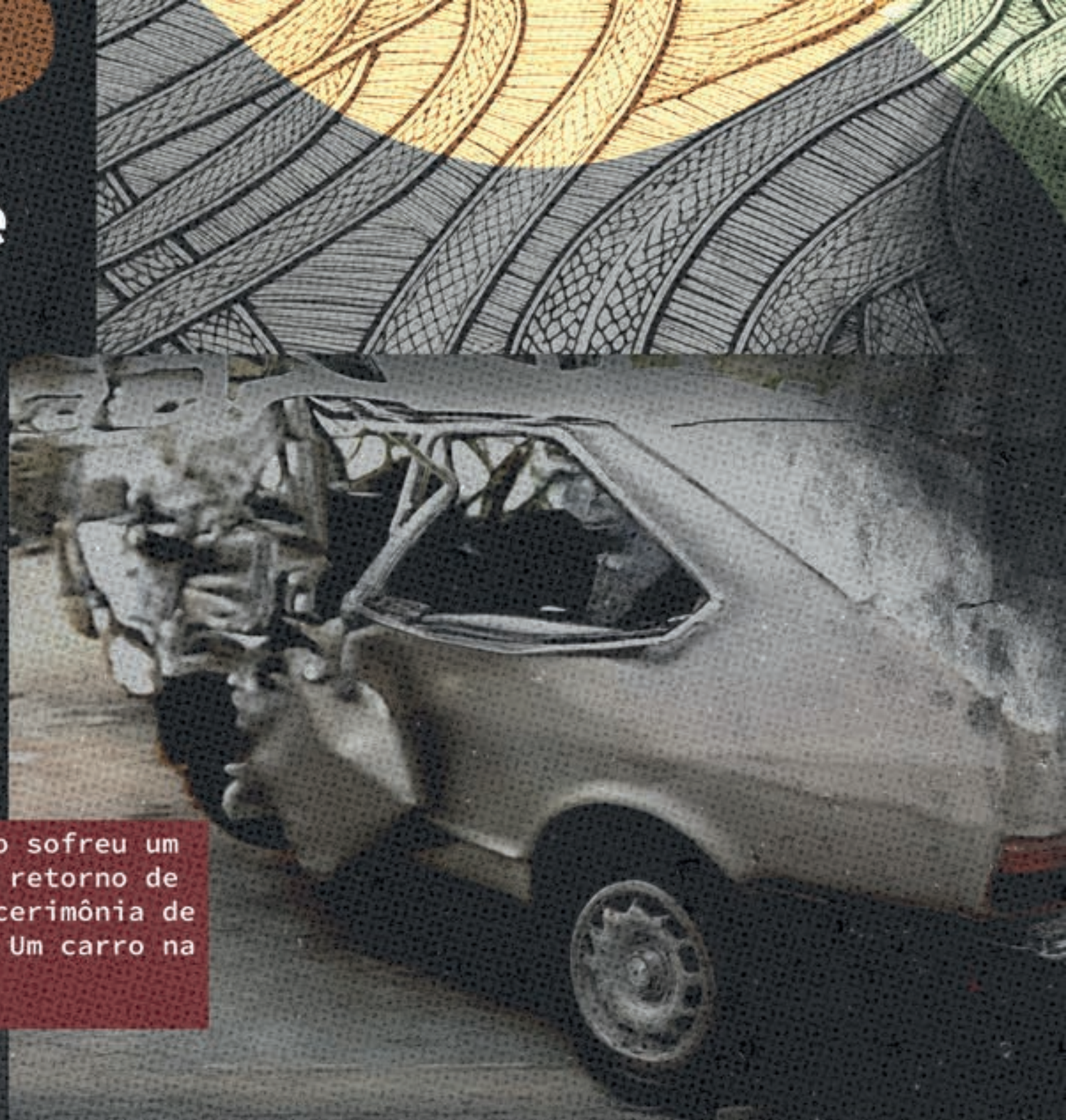
#21 O acidente

UM ACIDENTE DE CARRO, UMA MUDANÇA NA HISTÓRIA

No final do ano de 1981, aos 27 anos, João do Pulo sofreu um gravíssimo acidente na Rodovia Anhanguera, no seu retorno de Campinas para São Paulo, após ser homenageado na cerimônia de formatura de uma faculdade na cidade de Campinas. Um carro na contra mão colidiu com o carro de João do Pulo.

COMO FOI

Às 1h45, na via Anhanguera, uma Variant amarela mudou de faixa e invadiu a pista contrária. Colidiu de frente com o Passat de João. Estavam no carro o recordista mundial, seu irmão Chicão e um amigo, Luiz César Costa, o Estilingue. O motorista da Variant, João Mariano da Silva, morreu na hora. Os três que estavam no Passat ficaram feridos, mas sobreviveram.



#22

Negligência entre vida e morte

TRATADO COMO INDIGENTE NO HOSPITAL ATÉ 9H DA MANHÃ

Os relatos de quem fez o primeiro atendimento são chocantes:

"Os policiais jogaram os três no fundo de um carro e o recado passado ao hospital foi o seguinte: **'Tem três camaradas no camburão da polícia em estado muito grave, praticamente mortos. Querem saber se devem tirá-los do camburão ou esperar morrer'**."

Só se deram conta de que era o João do Pulo quando a imprensa começou a chegar ao hospital. O quadro era preocupante. João foi identificado como um homem negro, alto, forte e que respirava mal, com a mandíbula quebrada, fratura na perna, trauma de crânio.



#23 Fim de
sua carreira

ERA O

FIM DA CARREIRA

COMO ATLETA

João do Pulo ficou internado por quase um ano.

João do Pulo passou por diversas cirurgias, teve que amputar a perna direita e deixou o hospital depois de 11 meses, no dia 9 de setembro de 1982. Passou por esse drama, mas teve que se aposentar precocemente do esporte.

João do Pulo deixou o hospital um mês após a amputação da perna, 11 meses após o acidente, já com uma prótese e de volta à vida, João enfrenta um novo desafio em sua vida, o fim da carreira como atleta.

#24 Um Novo Caminho

O QUE FAZER DEPOIS

Depois do acidente, João estudou Educação Física, fez cursos no exterior e se dedicou à política. Foi eleito Deputado Estadual por São Paulo nas eleições de 1986 e 1990, pelo Partido da Frente Liberal. Tudo parecia mudar em sua vida depois do trágico acidente, principalmente em agosto de 1986 com a chegada de sua primeira filha.

#25 Vida!

OS FILHOS

THAIS, SUA PRIMEIRA FILHA

Em agosto de 1988, enquanto os grandes nomes do atletismo se preparavam para as disputas dos Jogos Olímpicos de Seul, João do Pulo comemorava uma grande conquista fora das áreas de competição, o nascimento de Thais Evelyn Fonseca de Oliveira, sua primeira filha.

JOÃO DO PULO COM O FILHO EMMANUEL CARRUPT, O "PULINHO"

O segundo filho de João veio de um outro relacionamento. Emmanuel Carrupt, o Pulinho, que até tentou traçar uma trajetória no atletismo, mas hoje vive em Lawrence nos Estados Unidos. Ambos só se encontraram uma vez, quando o filho ainda era muito pequeno.



#26 Luta!

A LUTA PELOS DEFICIENTES FÍSICOS

Em seus mandatos, dedicou-se à defesa dos direitos das pessoas com deficiência. A lista de histórias de gente ajudada diretamente por ele é imensa. tentou nova eleição em 1994, mas, dessa vez, ficou fora da Assembleia.



#27 Todos os dias uma nova batalha

A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA CONTINUA

Após não ter conseguido a reeleição, João mergulhou nos negócios para sobreviver. Em sociedade com dois amigos, adquiriu uma padaria e uma transportadora, mas ambos os negócios faliram. Sobrevivia com a aposentadoria do Exército.



#28 Força de vontade

TENTANDO DAR A VOLTA POR CIMA

O ano de 1999 tinha tudo para marcar uma nova vida. João aos 42 anos, tentou dar a volta por cima, com o apoio dos irmãos, trocou sua prótese e, animado, queria competir nas Paraolimpíadas de Sydney, que aconteceria no ano 2000. Naquela época, o esporte paraolímpico ainda não tinha a abrangência atual. Com a potência física do João, se tudo tivesse acontecido hoje, talvez ele pudesse ter continuado como atleta em outra modalidade paraolímpica.



#29 A internação

UM GOLPE DO DESTINO

Após essa tentativa de se reerguer, apesar de todo sofrimento, em abril de 1999, João do Pulo foi internado na Beneficência Portuguesa, em São Paulo, com broncopneumonia. Levado à UTI (Unidade de Terapia Intensiva), os médicos detectaram também uma **cirrose hepática**.

#30 A partida

APÓS ANOS TRÁGICOS

Foi no **dia 29 de maio de 1999**, com apenas 45 anos, na cidade de São Paulo, que João do Pulo Carlos de Oliveira faleceu devido às complicações de uma cirrose hepática. João do Pulo foi um ilustre atleta brasileiro, tendo sido extremamente importante para a história do país, tanto no atletismo como no salto em distância. Sua história de força e conquista jamais será esquecida.




#31 A partida

O ADEUS A JOÃO DO PULO

Cerca de 15 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, acompanharam o enterro do ex-recordista mundial do salto triplo, João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, no Cemitério Municipal de Pindamonhangaba (140 km de São Paulo).





João do Pulo! Um negro rei, um negro herói, um negro orgulho, atleta de todos os tempos. Homem simples do povo, com uma alegria contagiante. Seu brilho hoje não nos pertence mais, mas ficou em nossa memória, parte de sua vida e de sua história. Para muitos um campeão, inspiração para o início da carreira esportiva de uma futura geração. João, que seu brilho continue refletindo pelo mundo afora sempre.

Em 2024, ano em que, se vivo fosse, João do Pulo completaria 70 anos, e in memóriam aos 25 anos do seu adeus, sua terra natal decreta João do Pulo **embaixador de Pindamonhangaba!**

MUITO OBRIGADO!